

Trabalhos Científicos

Título: Insuficiência Renal Infantil Em Santa Catarina: Uma Necessidade De Investigação Epidemiológica

Autores: LEONORA RAMLOW LEODORO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PEDRA BRANCA), JOÃO ANTÔNIO RAMLOW LEODORO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PEDRA BRANCA)

Resumo: A insuficiência renal é uma perda da função renal que pode ser tanto crônica (IRC) quanto aguda (IRA). Poucos são os estudos que abordam o público infantil com estas doenças, não sendo encontrados trabalhos sobre esta população em Santa Catarina, sendo assim necessária uma investigação epidemiológica desses indivíduos. Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com insuficiência renal entre 0 e 14 anos de idade em Santa Catarina nos anos de 2014 a 2023. Estudo transversal com utilização de dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados sobre morbidade hospitalar por insuficiência renal infantil em Santa Catarina no período de 2014 a 2023 referentes ao ano de atendimento, faixa etária, sexo, raça/cor, macrorregião de saúde, tempo de permanência e taxa de mortalidade. Não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética e Pesquisa pelos dados serem de domínio público. Entre 2014 e 2023, foram registradas um total de 769 internações por insuficiência renal infantil no estado de Santa Catarina. Vê-se que o ano de 2019 foi o de maior número de casos (n=96, representando 12,5% das notificações) e 2023 o ano de melhores índices (n=52, sendo assim, 6,7% dos casos), tendo uma média de 77 notificações de internações por insuficiência renal infantil no estado durante o período em estudo. Quanto à localização dos casos, grande parte proveram das macrorregiões de saúde do Planalto Norte e Nordeste (n=335) e da Grande Florianópolis (n=244), representando 43,5% e 31,7% das internações, respectivamente. A faixa etária de maior prevalência foi de 10 a 14 anos, que contabilizou 268 internações (34,85%), enquanto os menores de 1 ano (17,42%) caracterizaram a minoria os casos. Percebeu-se que 56% dos pacientes eram do sexo masculino (n=431), sendo a única faixa etária com maior número de pacientes femininas a de 5 a 9 anos. Quanto à raça, notou-se que 677 pacientes (88%) eram brancos, seguidos por indivíduos pardos e negros os quais representaram 7,4% e 2,3% das notificações, respectivamente. Com relação aos óbitos dos indivíduos (50 mortes no período), viu-se que aqueles com maiores taxas de mortalidade, foram os menores de um ano (15,67%) e pacientes de 1 a 4 anos (6,47%). Da mesma forma, indivíduos de menor idade tiveram um maior tempo médio de permanência na internação, assim, menores de 1 ano ficaram em média 16,3 dias internados, enquanto aqueles entre 10 e 14 anos precisaram de cerca de 8,3 dias. Concluiu-se que crianças mais velhas, do sexo masculino, brancas e pertencentes às regiões do Planalto Norte e Nordeste e Grande Florianópolis caracterizam o perfil epidemiológico da insuficiência renal infantil em Santa Catarina. Também foi perceptível que indivíduos mais jovens tiveram maiores taxas de mortalidade e de tempo de permanência médio na internação com relação a crianças mais velhas, o que condiz com outro estudo de escopo nacional, o qual chegou a esta mesma análise.